

## DA MAIÊTICA SOCRÁTICA AO ENSINO FABRIL: DO MÉTODO DIALÉTICO À PRODUÇÃO DE ENGRENAGENS HUMANAS.

Nível Educacional: Educação Superior

Eixo Temático 3: Metodologias / métodos e técnicas de ensino e aprendizado

**Louise Fhaedra da Silva Pereira<sup>1</sup>**

Advogada, Licenciatura em Dança e Professora

**Ludmila Fhaedra da Silva Pereira<sup>2</sup>**

Advogada, Licenciatura em Dança e Professora

**Resumo:** Escola, do termo grego SKOLE, sinônimo de lazer; consiste na geração de conhecimentos a partir de um modelo de discussão livre e fluido com ritmo e formato de aprendizagem orgânicos. A Grécia antiga- particularmente o período clássico 5- 4 a.c- dividida entre Esparta e Atenas, era palco de diversos sistemas educacionais. Os espartanos recebiam instrução militar, já os atenienses, eram educados para o aperfeiçoamento pessoal. Contudo, ambas as pedagogias convergiam para um ponto: a formação de cidadãos para o projeto político estatal. O famoso "Conhece-te a ti mesmo", de Sócrates, traduz o seu método de ensino dialético: a maiêtica. Este consistia numa forma de instruir a alma humana pelo qual esta se tornaria apta a ingressar no caminho virtuoso socrático. Através de perguntas e respostas, o filósofo grego auxiliava os jovens a descobrirem, por si mesmos, as verdadeiras virtudes. Assim, o pai da filosofia moral, numa relação mestre-discípulo praticava uma educação dinâmica e afetiva. Todavia, nada é para sempre, e nas voltas do mundo apareceu, na Inglaterra, o capitalismo trajado de Revolução Industrial. Objetivou-se, por meio de revisão bibliográfica, conhecer os motivos que levaram á transmutação da escola, ou seja, porquê esta concretou-se numa ode ás fábricas (com fileiras de cadeiras, campainhas, uniformes, tarefas e disciplinas engessadas).A resposta encontrada foi reluzente como ouro: razões econômicas. O advento da Revolução Industrial, no ano de 1750, tornou o comércio mais complexo; gerou a abertura de fábricas e ocasionou o crescimento desordenado de cidades .Por outro lado, também trouxe importantes avanços tecnológicos e nos sistemas de transporte. A formação de trabalhadores era a prioridade da educação formal, tendo em vista que a produção em larga escala gerou demanda por mão-de-obra. Ademais, a burguesia passou a enxergar na escola uma ferramenta poderosa para controle e disciplina do proletariado. O referencial teórico utilizado, na presente pesquisa, compõem-se de renomados pensadores como Karl Marx, que reitera a perda do humano na sociedade de classes e os prejuízos para a produção do conhecimento pela alienação capitalista; Seth Godin, que – em sua obra Linchpin-salienta que para a construção de fábricas 2 problemas precisavam ser sanados: a necessidade de trabalhadores e de consumidores. Em linhas gerais, apresentam-se como resultados do estudo realizado que: com a ascensão do modelo capitalista o ensino deixou de ser dialético e passou a ser o ensino expositivo atual; e que essa mudança teve uma razão principal: retirar a liberdade de pensamento do proletariado que, alheio ao seu papel social, apenas cumpria sua função sistêmica, sem consciência social não haveria questionamentos.

<sup>1</sup>Instituto Federal de Brasília-IFB, Brasília-DF, lou-isefhaedra2@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Instituto Federal de Brasília-IFB, Brasília-DF, fhaedraludmila@yahoo.com.br



*"Da Educação Básica ao Ensino Superior: desafios e oportunidades  
no exercício da docência na contemporaneidade"*

## I CONGRESSO ONLINE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em suma, concluímos que a superação da alienação é perigosa para os interesses capitalistas.

**Palavras-chave:** educação, arte, projeto, criatividade